

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Desde Janeiro deste ano foram entregues 3.084 €, ainda não publicados, como resultado da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro, e referentes ao contributo de Bispos, padres e alguns familiares e amigos do nosso pároco, em favor da igreja nova. Bem hajam!

Contas do Ofertório mensal em favor da igreja nova: No ofertório mensal para a igreja nova, realizado a 2 deste mês, foram entregues, em 8 envelopes e em notas e moedas soltas, os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 140 €; Notas e moedas soltas – 106,22 €; Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Anónima – 18 €; Anónimo – 10 €; Madalena de Sousa Pereira e 1 Anónimo –

5 € cada. Total entregue – 584,22 €. Bem hajam os que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Anónimo – 50 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 € (mensal); Mercedes Renda Castro Campelo – 5 € (mensal); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 40,50 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: José Rodrigues Pereira – 10 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
17 Seg	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa
18 Ter	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19 Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Em honra do S. C. de Jesus
20 Qui	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21 Sex	18,30	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22 Sáb	19	Manuel Freitas da Silva; Maria da Conceição Miranda e Maria da Conceição Oliveira; António Cerqueira Roque
23 Dom	10	Rosa Araújo Gomes

PARÓQUIA VIVA

N.º 649 – 16/06/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



11.º Domingo Comum – Ano C



«uma mulher – uma pecadora que vivia na cidade – ... chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-Lhos com os cabelos, beijava-os e ungiu-os com o perfume. ... Jesus disse à mulher: “Os teus pecados estão perdoados”. Então os convivas começaram a dizer entre si: “Quem é este homem, que até perdoa os pecados?”. Mas Jesus disse à mulher: “A tua fé te salvou. Vai em paz”.» (Evangelho)

Papa afirma que uma Igreja rica «envelhece» e perde vida

Francisco convida a anunciar mensagem cristã com gratuidade e pobreza

O Papa Francisco disse no Vaticano que a Igreja Católica deve evitar as riquezas para se manter fiel à sua missão e não se reduzir a uma ONG como outras.

“Quando encontramos apóstolos que querem fazer uma Igreja rica e uma Igreja sem a gratuidade do louvor, a Igreja envelhece, a Igreja torna-se uma ONG, a Igreja não tem vida”, alertou, na homilia da missa a que presidiu na capela da Casa de Santa Marta.

Para Francisco, a Igreja não é uma ONG, mas “outra coisa, mais importante”

e a pobreza deve ser um sinal da “gratuidade” que está na sua origem.

“O anúncio do Evangelho deve seguir pela estrada da pobreza”, acrescentou o Papa, frisando que é esta atitude que leva os católicos a evitar a tentação de se tornarem “organizadores, empresários”.

Francisco admitiu que algumas das obras da Igreja são “complexas”, mas disse que é preciso cuidar delas “com coração de pobreza, não com coração de investimento”.

“São Pedro não tinha uma conta no banco e quando teve de pagar os seus impostos, o Senhor mandou ao mar para pescar e encontrar a moeda dentro do peixe”, referiu.

Jesus, prosseguiu, disse aos seus discípulos que não procurassem “ouro nem prata” e pediu que anunciassem a sua mensagem gratuitamente.

“A pregação evangélica nasce da gratuidade, do espanto da salvação que chega e aquilo que recebo gratuitamente devo oferecê-lo gratuitamente”, observou.

O Papa advertiu, por outro lado, para o risco do “proselitismo” quando a Igreja cede à “tentação” de procurar forças fora da gratuidade.

Nesse sentido, a intervenção citou Bento XVI para afirmar que “a Igreja não cresce por proselitismo, mas por atracção”.

11.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 2 Sam. 12, 7-10.13

2.ª leitura: Gál. 2, 16.19-21

Evangelho: Lc. 7, 36 – 8, 3

- Jesus e a(s) mulher(es) -

Se não é difícil encontrar na Bíblia, particularmente no Antigo Testamento, textos que projectam sobre a mulher apenas a visão do tempo e das culturas então predominantes – e que hoje são de todo inaceitáveis – também aí existem visões verdadeiramente revolucionárias para a época.

É o caso do texto da primeira leitura, em que a David, apesar de rei, é censurada a facilidade com que pensava poder dispor de qualquer pessoa, sendo-lhe lembrado que Betsabé era esposa de Urias.

Mas é sobretudo no texto de S. Lucas que encontramos uma concepção bem elevada da mulher. Apesar de Maria Madalena – assim identificada pela tradição – ser apresentada a fazer trabalhos reservados aos escravos – “trabalhos servis” – como lavar e enxugar os pés, Cristo vai exaltá-la pelo amor com que ela o fez, contrapondo-a ao fariseu, que não tinha tido para com Ele, seu convidado de honra, qualquer gesto de distinção e apreço. Para Cristo, não conta a fama de ‘mulher de má vida’, mas os sentimentos que ela expressa com o lavar, enxugar, beijar e ungir-lhe os pés.

Aliás, o gesto desta mulher aparece como anúncio e antecipação daquilo que o próprio Cristo vai fazer aos seus discípulos antes de iniciar a Ceia pascal, em quinta-feira santa, e que vai transformar em mandamento para quem quiser ser seu discípulo: o que me vis-tes fazer, fazei-o vós também uns aos outros (cf. Jo. 13,14).

Mas o texto de Lucas vai mais longe. Depois de divulgar o nome de “algumas mulheres” que, como discípulas e entre os discípulos, seguiam Jesus na sua vida pública, acrescenta: “e muitas outras, que serviam Jesus com os seus bens”, saltando assim a barreira do tempo e do espaço, para se referir a todas aquelas mulheres que, ao longo dos séculos e dos lugares, têm tido uma participação activa e relevante nas comunidades cristãs e na difusão do Evangelho. De facto, que aconteceria à maioria das comunidades cristãs se, de repente, as mulheres faltassem?!

Num tempo em que impera a tirania dos critérios da beleza física e que a indústria do sexo explora despididamente o corpo da mulher, importa que a Igreja e os cristãos defendam e promovam a dignidade da mulher a partir de uma comum e igual dignidade humana, mas sem apagar os valores próprios da sua feminilidade, partindo de Maria, a mulher nova que, por amor, se fez a serva do Senhor e a servidora dos necessitados.

O único título de glória comum a todos os seres humanos – homens ou mulheres – continua a ser aquele que Paulo invoca no texto da segunda leitura: “vivo animado(a) pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”.

Pe. José de Castro Oliveira

Papa vai publicar encíclica sobre a fé

Francisco dará continuidade ao documento iniciado pelo Papa emérito Bento XVI

O Papa Francisco disse que irá concluir a encíclica sobre o tema da fé iniciada por Bento XVI, revela o portal de notícias do Vaticano “news.va”.

O anúncio do Papa aconteceu durante a audiência aos membros do XIII Conselho Ordinário da Secretaria-geral do Sínodo dos Bispos, reunidos em Roma para a preparação do próximo encontro dos bispos de todo o mundo em assembleia sinodal.

A nova encíclica sobre a fé é um “documento forte” e será escrita a “a quatro mãos”, disse o Papa Francisco, citado pela agência de notícias da Conferência Episcopal Italiana SIR, referindo que dará continuidade ao texto iniciado pelo Papa emérito Bento XVI.

As declarações do Papa aconteceram durante o colóquio que manteve com os 25 membros do Conselho para o Sínodo dos Bispos, após se ter referido, através de um discurso escrito, ao tema desta reunião: “A nova evangelização para a transmissão da fé”.

“Existe uma estreita ligação entre estes dois elementos: a transmissão da fé cristã é o objectivo de uma nova evangelização e de toda a obra evangelizadora da Igreja, que existe para isso mesmo”, disse Francisco no seu discurso para esta audiência, divulgado pela sala de imprensa da Santa Sé.

O Papa referiu depois que a expressão “nova evangelização” ajuda a tomar consciência de que “mesmo nos países da antiga tradição cristã” é necessário um “renovado anúncio do Evangelho”, que não seja “superficial” nem marcado pela “rotina”, mas proporcione um “encontro com Cristo que transforme verdadeiramente a vida”.

Francisco referiu-se depois à estrutura do Sínodo dos Bispos, fruto do Concílio Vaticano II, como expressão da “colegialidade” que o próprio Papa disse testemunhar por ter participado em várias assembleias sinodais.

O tema da próxima assembleia sinodal será definido pelo Papa a partir das propostas recolhidas pela Secretaria-geral do Sínodo.

No diálogo com os membros do Conselho Ordinário da Secretaria-geral do Sínodo dos Bispos, Francisco referiu-se a alguns temas em análise, nomeadamente os que decorrem do assinalar, em 2015, os 50 anos do documento conciliar “Gaudium et spes”, que trata temáticas relacionadas com as relações Igreja-mundo, dignidade humana, família e tecnologia.

Segundo a agência SIR, o Papa sublinhou a importância dos temas da família, ecologia (nomeadamente a ecologia humana) laicidade e a relação do Sínodo com o ministério petrino “em torno do qual existem muitas expectativas”.